

“Imunização: vacina sim!”: relato de experiência sobre capacitação de profissionais de saúde

“Immunization: vaccine, yes!”: experience report on training of health professionals

Charlla de Jesuz Medeiros

Especialista em Cuidado Interprofissional na Área de Imunizações;
Prefeitura Municipal de Vitória, ES, Brasil;
E-mail: charllajmedeiros@hotmail.com; ORCID: 0009-0006-5225-2092

Tatiane Comerio

Mestre em Saúde Coletiva; Prefeitura Municipal de Vitória, ES, Brasil;
E-mail: tcomerio7@gmail.com; ORCID: 0000-0001-9960-8080

Anelisa de Oliveira Morais

Especialista em Controle de Infecção Hospitalar; Prefeitura Municipal de Vitória, ES, Brasil;
E-mail: oanelisa@gmail.com; ORCID: 0009-0004-5540-5723

Ethel Leonor Noia Maciel

Doutorado em Saúde Coletiva/Epidemiologia e Pós-Doutorado em Epidemiologia; Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil;
E-mail: ethel.maciel@gmail.com; ORCID: 0000-0003-4826-3355

Contribuição dos autores: CJM, TC e AOM contribuíram para o delineamento do estudo, análise de dados e escrita, bem como na revisão final do manuscrito. ELNM, CMMS e AIS contribuíram para a revisão final do manuscrito. SSB, JCSD, GBK, CRS e LSS contribuíram para o delineamento do estudo, análise de dados e escrita. Todas se responsabilizam pelo conteúdo do artigo.

Conflito de interesses: Os autores declaram não possuir conflito de interesses.

Fontes de financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação no Espírito Santo - FAPES.

Recebido em: 02/01/2024

Aprovado em: 07/10/2025

Editor responsável: Roger Flores Ceccon

Shirley da Silva Borges

Graduanda em Enfermagem; Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil;

E-mail: sshirley.bborges@gmail.com; ORCID: 0009-0001-8632-2312

Carolina Maia Martins Sales

Doutorado em Saúde Coletiva e Pós-doutorado em Saúde Coletiva; Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil;

E-mail: carolina.sales@ufes.br; ORCID: 0000-0002-2879-5621

Jéssica Cristina Silva Delcarro

Mestre em Educação em Ciências e Matemática; Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil;

E-mail: jessica.delcarro@gmail.com; ORCID: 0000-0003-3478-2269

Adriana Ilha da Silva

Doutorado em Política Social e Pós-doutorado em Saúde Coletiva; Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil;

E-mail: adrianailhaufes@gmail.com; ORCID: 0000-0001-8698-5768

Gabriela Butter Kill

Graduanda em Enfermagem; Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil;

E-mail: gabriela.kill@edu.ufes.br; ORCID: 0009-0000-2335-9962

Camille Rezende Sartorio

Graduanda em Enfermagem; Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil;

E-mail: camille.sartorio@edu.ufes.br; ORCID: 0009-0003-9784-3345

Lara de Souza Santos

Graduanda em Enfermagem; Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil;

E-mail: lara.santos.92@edu.ufes.br; ORCID: 0009-0000-0953-6811

Resumo: Relatar a experiência referente às ações desenvolvidas pela extensão universitária, em relação às atividades de capacitação das equipes de saúde, durante o projeto “Imunização: vacina sim!”. No total, as três turmas do curso contabilizaram 401 inscritos, sendo 65 na turma 1; 87 na turma 2; e 249 na turma 3. As turmas 1 e 2 contaram com a participação de profissionais de saúde, com representatividade de 80% das unidades de saúde do município de Vitória, profissionais de saúde dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), empresas privadas, indústria e instituições de ensino superior e técnico na área da saúde. O curso contribuiu para uma maior compreensão sobre a temática e estimulou mudanças nos processos de trabalho locais. Entretanto, foi possível identificar entraves na permanência dos cursistas, como: dificuldade de acesso, por parte dos profissionais de saúde, às tecnologias de comunicação e informação; escassez de tempo para desenvolver atividades do curso; e a falta de envolvimento ativo dos alunos na resolução de tarefas. Diante dos resultados obtidos, que o curso possibilitou à equipe vivenciar experiências essenciais para o conhecimento relacionado ao ensino-aprendizagem e sobre imunização.

Palavras-chave: Vacinas; Tutoria; Pessoal da saúde.

Abstract: Report the experience regarding the actions developed by the university extension, in relation to the training activities of health teams, during the “Immunization: vaccine yes!” project. In total, the three classes of the course had 401 enrollees, 65 of whom were in class 1; 87 in class 2; and 249 in class 3. Classes 1 and 2 had the participation of health professionals representing 80% of the health units in the municipality of Vitória, and the other 20% health professionals from Services specialized in Engineering Safety and Occupational Medicine (SESMT), private companies, industry and higher and technical education institutions in the health area. The course contributed to a greater understanding of the topic and encouraged changes in the local work process. However, it was possible to identify obstacles to the permanence of course participants, such as: difficulty in accessing communication and information technologies on the part of health professionals; lack of time to develop course activities; and the lack of active involvement of students in solving tasks. Given the results obtained, it was

possible to observe that the course allowed the team to experience essential experiences for knowledge related to teaching-learning and immunization.

Keywords: Vaccines; Mentoring; Health Personnel.



INTRODUÇÃO

A vacinação é amplamente reconhecida como uma das intervenções mais eficazes em termos de custo para prevenir doenças infecciosas. Oferece benefícios tanto em nível individual quanto coletivo. Assim, sua efetividade está associada a crescentes taxas de cobertura vacinal.¹

O Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído em 1973² e reconhecido mundialmente como um dos mais completos, manteve, por anos, elevada cobertura vacinal, em razão do caráter universal e gratuito do Sistema Único de Saúde (SUS). Porém, inúmeros problemas contribuíram para a redução das taxas de cobertura vacinal.³

Como resultado, a cobertura vacinal brasileira, em ascensão desde a década de 1990, após investimentos importantes e ampliação no número de imunobiológicos distribuídos,⁴ entrou em declínio nos últimos anos. Em razão disso, entre 2013 e 2015 pudemos observar registros de 1.310 casos de sarampo nos estados do Ceará e Pernambuco; em 2018, foram confirmados 1.500 casos em estados do Norte.⁵

Certamente, a popularização e a difusão de informações via internet têm impacto significativo na formação de opinião e na tomada de decisões, especialmente no contexto da saúde. A internet tornou-se uma fonte acessível e amplamente utilizada para buscar informações sobre uma variedade de tópicos relacionados à saúde.⁶

No âmbito da saúde pública, impactam negativamente a disseminação de *fake news* e os movimentos antivacina – este último, baseado em informações incorretas ou distorcidas sobre os riscos e benefícios das vacinas, leva à desconfiança e, conseqüentemente, à recusa de pessoas a receber a imunização para si e seus filhos –, contribuindo, de fato, para a diminuição da procura por vacinas e potencializando o ressurgimento de doenças que anteriormente estavam sob controle.^{7,8}

As falhas ou erros de imunização podem ocorrer por várias razões, e a falta de capacitação dos profissionais de saúde é uma delas. A comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes também é fundamental para garantir que as pessoas entendam a importância da vacinação, sigam os calendários recomendados pelo PNI e compreendam eventuais reações esperadas. A falta de habilidades de comunicação pode levar a mal-entendidos e hesitação em relação à vacinação.⁹

Neste contexto, a educação em saúde desempenha um papel crucial na promoção de práticas de saúde preventivas e na redução da desinformação. Os profissionais de saúde desempenham um papel-chave na promoção da imunização: além de fornecer informações precisas aos pacientes, eles podem realizar a verificação da caderneta de vacinação, esclarecer dúvidas e incentivar a adesão aos esquemas vacinais recomendados.¹⁰

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência referente às ações desenvolvidas pela extensão universitária, em relação às atividades de capacitação das equipes de saúde, durante o projeto “Imunização: vacina sim!”.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, vinculado ao Laboratório de Epidemiologia da Universidade Federal do Espírito Santo (Lab-Epi-UFES), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Espírito Santo (FAPES), Secretaria de Saúde de Vitória (SEMUS), Escola Técnica do SUS (ETSUS-Vitória) e Rotary Vitória, no qual foi fundamentado o projeto de extensão “Imunização: vacina sim!”, visando à oferta de curso de capacitação para os profissionais de saúde da atenção básica e de empresas que possuem Serviços Especializados em Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT). Com duração de 26 de julho de 2023 a 30 de outubro de 2023, contabilizando três turmas, o projeto de extensão e o curso reforçaram a observância ao calendário vacinal do PNI e sua importância para a saúde coletiva, com vistas à educação permanente em saúde, no município de Vitória/ES, e foram devidamente registrados na Pró-Reitoria de Extensão da UFES (Proex/UFES).

O projeto foi dividido em duas etapas, sendo a primeira subdividida em três fases. Na primeira fase, foi elaborado o material didático-pedagógico e de apoio pedagógico para os cursistas, escrito por profissionais de saúde com *expertises* na área e atuantes na SEMUS Vitória e na Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo, além de professores da UFES e alunos bolsistas e voluntários do projeto. Na segunda fase, foi realizado o convite a cinco profissionais especialistas em Saúde e Educação para formação de comitê com a finalidade de validar o material elaborado e consolidado para o curso.

A etapa seguinte consistiu na divulgação do curso para os profissionais de saúde do município de Vitória, realizada pela ETSUS-Vitória por meio da Rede Bem Estar (RBE), e para as empresas privadas via e-mail corporativo. Além disso, foi criado um canal de comunicação do projeto no Instagram, com a finalidade de divulgar o curso e compartilhar informações de saúde para a população sobre a temática da vacinação.

Foram ofertadas três turmas para o curso, com 120 vagas para as duas primeiras e um número maior para a turma 3, que se consolidou totalmente *on-line*. As inscrições dos profissionais de saúde do município de Vitória foram organizadas pela ETSUS-Vitória por meio da RBE; as das empresas privadas e comunidade acadêmica se deram por meio de formulário via *Google Forms*, encaminhado pela Coordenação do curso.

O curso contabilizou carga horária total de 40 horas e contava com dois encontros presenciais (aula inaugural e aula de fechamento do curso). Os encontros virtuais aconteciam de forma assíncrona, pela plataforma *Moodle*, da UFES. Por meio da plataforma, os cursistas tiveram acesso a videoaulas, materiais complementares de estudo, e realizaram atividades de aprendizagem sobre o conteúdo proposto, conforme o Quadro 1.

Para que os cursistas pudessem praticar o conteúdo explanado, foi solicitado que construíssem um plano de ação, com foco no local de trabalho, que consistia em uma intervenção com o objetivo de aumentar a cobertura vacinal. As atividades contavam com o prazo de uma semana para serem realizadas e entregues pela plataforma, e o plano de ação poderia ser desenvolvido ao longo de todo o curso.

Quadro 1. Temas/componente curricular

Temas/Componente Curricular
1. Programa Nacional de Imunizações: responsabilidades das esferas de governo
2. Noções básicas de imunização: sistema imunológico, tipos de vacinas, composição das vacinas, contraindicações, situações especiais, adiamento, vacinação simultânea e as falsas contraindicações
3. Entendendo os calendários vacinais: calendário da criança, calendário do adulto, calendário do adolescente, calendário do idoso, calendário da gestante e calendário do trabalhador da saúde
4. Vigilância de eventos adversos pós-vacinação
5. Como tratar a desinformação?
6. Plano de ação de imunização para território de atuação

Fonte: Os próprios autores, 2023.

O curso disponibilizou tutorias que auxiliaram no processo de aprendizagem do aluno durante o período de estudo e sanaram eventuais dúvidas por *e-mail*, fórum e reuniões no *Google Meet*. Para ministrar as aulas, foram convidados cinco palestrantes experientes no assunto; todos atuavam ou já atuaram profissionalmente na área da saúde relacionada à imunização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização do curso na modalidade semipresencial exigiu, ao longo do desenvolvimento, mudanças estruturais para aprimoramento. Além do material pedagógico do curso, foi construído um manual do aluno, no intuito de facilitar a compreensão da metodologia e objetivos do curso. A experiência da equipe de profissionais diante da produção e edição das videoaulas permitiu aprendizados e contribuiu para a incorporação de múltiplas possibilidades do processo de ensino-aprendizagem à distância.

No total, as três turmas do curso contabilizaram 401 inscritos: 65 na turma 1; 87 na turma 2; e 249 na turma 3. As turmas 1 e 2 contaram com a participação de profissionais de saúde, com representatividade de 80% das unidades de saúde do município de Vitória, e os demais 20%, com a participação de profissionais de saúde dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT), empresas privadas, indústria e de instituições de ensino superior e técnico na área da saúde. Entre os 401 participantes estavam: enfermeiros, dentistas, residentes, estudantes de graduação, técnicos de enfermagem, professores de ensino superior e técnico, especialistas e pesquisadores.

Com o sucesso das duas turmas e o interesse de profissionais de saúde de outros municípios do estado, a Coordenação do projeto optou por ofertar a turma 3; desta vez, com aulas totalmente *on-line* pela plataforma *Moodle*, da UFES.

O curso ocorreu no período de julho a outubro de 2023, e 28,17% dos alunos matriculados conseguiram finalizá-lo. Para as turmas 1 e 2, foi realizada aula de encerramento com entrega dos certificados; para a turma 3, os certificados foram enviados via *e-mail* pela Proex/UFES. A porcentagem de alunos não concluintes do curso foi de 71,83%, e os motivos relatados para a não conclusão foram: não conseguirem conciliar o curso com as atividades diárias; dificuldade de acesso à internet; dificuldade no acesso à plataforma do curso; perda do prazo de entrega das atividades, incluindo o plano de ação, não obtendo, portanto, a nota mínima para aprovação e certificação. Importante ressaltar que os profissionais de saúde não tiveram liberação de carga horária para realização do curso, apenas liberação dos momentos presenciais.

O projeto de capacitação em imunização apresenta resultados significativos em relação à participação de profissionais de saúde e sua representatividade nas Unidades de Saúde de Vitória, além do envolvimento de empresas privadas e instituições de ensino na área da saúde, o que demonstra relevante interesse e significância do tema vacinação. Como vemos na Tabela 1, a iniciativa contou com a participação de profissionais de saúde, acadêmicos da área da saúde e docentes, sendo um curso abrangente e com o objetivo de capacitar o maior número possível de profissionais.

Na Tabela 2, observamos a estratificação por declaração de gênero do público inscrito. O curso abrange ambos os sexos, tendo maior adesão e predominância do público feminino, com porcentagem de 91,02%. O público masculino representa 8,98%.

A iniciativa do projeto também se alinha aos objetivos do Movimento Nacional pela Vacinação, que tem foco no estímulo a ações de retomada das altas coberturas vacinais no Brasil tanto para a vacinação contra a COVID-19 como as demais vacinas ofertadas pelos calendários de vacinação preconizados pelo PNI,¹¹ uma vez que profissionais de saúde capacitados e

bem informados auxiliam na propagação de informações técnico-científicas adequadas à população assistida, contribuindo, assim, para o combate às *fake news*, para o enfraquecimento dos movimentos antivacina e, consequentemente, para o aumento das coberturas vacinais.

Tabela 1. Turmas do curso com os cursistas estratificado por local de atuação/lotação

Local de trabalho	Número (n)	Porcentagem (%)
Turma 1		
UFES	12	18,46%
Unidades Básicas de Saúde	38	58,46%
Instituições de ensino superior	2	3,07%
Empresas privadas	7	10,76%
Outros	5	5,78%
Turma 2		
UFES	3	3,44%
Unidades Básicas de Saúde	65	74,71%
Instituições de ensino superior	2	2,29%
Empresas privadas	7	8,04%
Outros	10	11,52%
Turma 3		
UFES	108	43,37%
Unidades Básicas de Saúde	44	17,69%
Instituições de ensino superior	34	13,65%
Empresas privadas	23	9,23%
Outros	40	16,06%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 2. Gênero declarado pelos cursistas

Gênero	Número (n)	Porcentagem (%)
Feminino	365	91,02%
Masculino	36	8,98%

Fonte: Elaborado pelos autores.

A disseminação de notícias falsas, popularmente chamadas de *fake news*, atrelada a um crescente movimento negacionista relacionado à efetividade das vacinas no Brasil, alavancado durante a pandemia da COVID-19, somados ao desmonte dos serviços públicos de saúde, são alguns dos fatores que contribuem fortemente com o fenômeno da queda vacinal no país.¹²

A disseminação de notícias falsas tem causado sérios problemas à população, sobretudo a desinformação em relação a situações que impactam diretamente a qualidade de vida e a saúde dos indivíduos e das coletividades. Em um ambiente de rápida propagação como a internet, as *fake news* têm encontrado terreno fértil para distorcer conteúdos, com o

intuito claro de deturpar a realidade dos fatos e, assim, exercer algum poder sobre a opinião pública.¹³

A internet e as redes sociais, além da difusão e propagação de conhecimento, possibilitaram, com a mesma velocidade, a produção de conteúdos e o compartilhamento de dados sem filtros científicos, promovendo, em diversos casos, a divulgação de inverdades científicas – as *fake news* e outros processos de desinformação, a anticiência.

A circulação das informações sobre as vacinas tem sido um tema relevante desde 2016, e, com a pandemia da COVID-19, as notícias, os relatos e as dúvidas sobre imunização passaram também a ser relevantes nas plataformas de redes sociais, moldando os principais aspectos das conversações acerca da situação epidemiológica, principalmente a propagação em alta velocidade das desinformações sobre as medidas de biossegurança e imunização.¹⁴

Em julho de 2023, o Ministério da Saúde tomou a iniciativa de lançar um manual e um caderno de microplanejamento, como uma estratégia importante para fortalecer o processo de vacinação em nível local. Essa abordagem, que leva em consideração as características específicas da população-alvo e as condições locais, pode contribuir significativamente para o sucesso das ações em imunização utilizando-se de adaptações no planejamento das ações de vacinação conforme as necessidades específicas de cada território.¹⁵

É importante ressaltar que a parceria do projeto “Imunização: vacina sim!” entre FAPES, UFES, SEMUS Vitória, ETSUS-Vitória e Rotary é inovadora, propiciando a interação ensino, pesquisa e serviço, e ofertando um curso gratuito e acessível aos profissionais de saúde. A qualificação desses profissionais desempenha um papel crucial na luta contra a desinformação, *fake news* e hesitação vacinal. Através da educação em saúde, eles se tornam agentes de transformação, promovendo uma maior conscientização sobre a importância da vacinação e, assim, contribuindo para a redução das doenças imunopreveníveis na população.

“A Educação em Saúde [...] é vista como uma forma de promover o bem-estar da população por meio de serviços prestados pela equipe multiprofissional para controle e prevenção de doenças.

No âmbito das instituições de saúde, a educação é reconhecida como ferramenta norteadora para a promoção da saúde. As ações educativas devem proporcionar informação em saúde, educação sanitária e conhecimentos indispensáveis para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva.”^{16:4}



Iniciativa semelhante ocorrida em Ribeirão Preto, que ofereceu curso online sobre vacinação em pessoas com HIV, apresentou resultado positivo, no sentido de aperfeiçoar o conhecimento na temática e, assim, melhorar a qualidade de vida da população atendida.¹⁷

Além das videoaulas, foi desenvolvido um material didático-pedagógico com conteúdo educativo e multidisciplinar sobre a temática e a importância da vacinação, validado por um comitê pedagógico-científico composto por especialistas em Saúde e Educação. Conforme relatos dos cursistas, constatou-se que foi um material muito bem elaborado e que os ajudou no decorrer do curso, cumprindo o objetivo.

A variação nos calendários de vacinação, resultado de estudos científicos contínuos e pesquisas que avaliam a eficácia, segurança e a necessidade de ajustes nos esquemas de imunização, exigem capacitação constante dos profissionais de saúde, e isso inclui fornecer informações atualizadas sobre as alterações nos esquemas de vacinação, revisar as práticas de administração de vacinas e garantir que a equipe esteja bem informada para orientar os pacientes.¹⁸

Mesmo sendo uma ferramenta positiva no contexto da educação da equipe multiprofissional, podem-se observar alguns entraves para a realização da capacitação. De acordo com o que foi observado durante a execução do curso, os principais desafios associados ao ensino a distância e fatores de evasão são: dificuldades de acesso às tecnologias da comunicação e informação por parte dos profissionais de saúde, escassez de tempo para desenvolver atividades do curso e a falta de envolvimento ativo dos alunos na resolução de tarefas.

“[...] estudo [...] aponta como dificuldades em promover ações de Educação em Saúde, o excesso de consultas, a priorização do atendimento à doença, a valorização da produtividade pela gestão, a falta da autonomia do enfermeiro, o dimensionamento de pessoal, a sobrecarga de trabalho e, sobretudo, a qualificação incipiente do profissional em Educação em Saúde.”^{16:4}

A alta taxa de evasão em cursos a distância é um desafio conhecido e pode ser influenciada por diversos fatores. Uma pesquisa evidenciou uma taxa de 50% de desistência, e aponta como as principais causas: a falta de tempo, falta de condições de estudo, desorganização pessoal, problemas técnicos, o design do curso e outros elementos contextuais.¹⁹ Isso também é relatado em outro estudo, que aponta as questões relacionadas às falhas de comunicação por meio de tecnologias e a falta da inclusão tecnológica como importantes fatores para a evasão em cursos à distância.²⁰

Diante dessa perspectiva, compreendemos a necessidade de propiciar mudanças e adequações que convêm ao público que está participando da capacitação com a finalidade de que os desafios sejam cessados e os alunos consigam se desenvolver durante o curso, assim como alcançar o objetivo da capacitação. Logo, é importante o envolvimento dos gestores locais no que se refere à necessidade de suporte aos profissionais para o processo formativo, destinando na agenda desses profissionais um momento reservado para que possam se dedicar ao aprendizado.

É notório que a realização dos momentos presenciais propiciou aproximação com os profissionais os quais estavam realizando o curso, o que garantiu uma adesão satisfatória nos dias presenciais. Além disso, para contribuir na explanação dos conteúdos programados, aproveitamos os momentos presenciais para trazer convidados que eram referência em imunização, como a coordenadora da Vigilância Epidemiológica do município de Vitória, técnicos do Programa Nacional de Imunização e um docente da UFES com *expertise* na temática de hesitação vacinal. Além de enriquecer o curso, essa ação permitiu que esses profissionais conhecessem os profissionais dos serviços de referência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração os objetivos, os temas abordados e o público captado para o curso, podemos concluir que o projeto de extensão “Imunização: vacina sim!” corrobora os objetivos do Movimento Nacional pela Vacinação, lançado pelo Ministério da Saúde no início de 2023, e do Microplanejamento Local, que visa mobilizar toda a população para que o país volte a ser referência em altas coberturas vacinais.

Além disso, vale destacar que a iniciativa do projeto tem caráter inovador no âmbito estadual, pela parceria entre os entes aqui descritos (FAPES, UFES, SEMUS Vitória, ETSUS-Vitória e Rotary Vitória), a fim de promover um curso sobre imunização gratuito e de fácil acesso ao profissional de saúde por possuir uma plataforma de ensino virtual, facilitando, assim, que esse profissional conclua o curso sem precisar se ausentar do seu local de trabalho. Pela primeira vez, a parceria ensino e serviço se configura na realização em conjunto, com esse curso de capacitação para os profissionais de saúde na área de imunização.

Importante também frisar que o processo de qualificação e atualização dos profissionais de saúde sobre a temática da vacinação é o principal meio de munir e fortalecer a categoria para o combate à desinformação, *fake news* e hesitação vacinal nos territórios de saúde e para aumentar as coberturas vacinais por meio da educação em saúde para a sociedade, reduzindo, assim, o adoecimento da população pelas doenças imunopreveníveis.

A experiência de planejar, estruturar, executar e acompanhar um curso de capacitação foi de grande relevância para nossa trajetória acadêmica e principalmente profissional. O ato de vacinar é papel da equipe de enfermagem, porém contribuir com o processo de formação de outros profissionais da saúde e estudantes que, de alguma forma, estão à frente dessa temática, é de uma responsabilidade e enriquecimento profissional muito grandes.

É de responsabilidade da enfermagem e principalmente dos órgãos públicos capacitar os profissionais e promover ações de fortalecimento pela vacinação, para que assim tenhamos números cada vez maiores de pessoas imunizadas e possamos cumprir com os objetivos do PNI.

Vale repensar as formas de modalidade do curso e fomentar estratégias junto à gestão local para que consigamos atingir mais profissionais de saúde concluintes. Ampliar a oferta de conteúdo presencial e/ou fortalecer junto aos gestores locais a prática de reservar um momento na agenda do profissional destinado ao estudo seriam alternativas para que tenhamos mais alunos certificados.

A parceria entre SEMUS Vitória, por meio da Coordenação de Vigilância Epidemiológica, e UFES foi extremamente importante e enriquecedora para os profissionais da Rede SEMUS Vitória. Há pretensão de dar continuidade ao curso junto aos novos agentes comunitários de saúde que assumirão concurso público no município. Além da imunização, a parceria UFES e SEMUS se estenderá para outras áreas de importância para a saúde pública.

Assim, reiteramos que o curso atendeu ao propósito de contribuir para a qualificação dos profissionais de saúde capixabas, sejam eles vinculados ao SUS, a empresas privadas ou a instituições de ensino. Sugerimos estudos futuros que possam avaliar o impacto do curso na cobertura vacinal, visto que há apenas um estudo semelhante no Brasil.

REFERÊNCIAS

1. Chen RT, Orenstein WA. Epidemiologic methods in immunization programs. *Epidemiol Rev.* 1996;18(2):99-117.
2. Brasil. Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975. 2022 [acesso 11 out. 2023]. Disponível em https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-sul/husm-ufsm/governanca/superintendencia/setor-de-gestao-da-qualidade/nveh/legislacao/lei_6259.pdf/view#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o%20das,doen%C3%A7as%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs
3. Homma A, Maia MLS, Azevedo ICA, Figueiredo IL, Gomes LB, Pereira CVC, et al. Pela reconquista das altas coberturas vacinais. *Cad Saude Publica.* 2023;39(3):00240022.
4. Buss PM, Temporão JG, Carneiro JR. Vacinas, Soros e Imunizações no Brasil. 1ª Ed. Editora Fiocruz; 2005.
5. Sato APS. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? *Rev Saude Publica.* 2018;52:96.
6. Kata A. Anti-vaccine activists, Web 2.0, and the post-modern paradigm – An overview oftactics and tropes used online by the anti-vaccination movement. *Vaccine.* 2012;30(25):3778–89.
7. McClure CC, Cartaldi R, O’Leary ST. Vaccine hesitancy: where we are and where we are going. *Clinic Therap.* 2017;1(1):1-13.
8. Costa BB, Viegas DJ, Moreira TA, Abreu PA. O movimento antivacina no YouTube nos tempos de pós-verdade: Educação em saúde ou desinformação? *Rev Midia Cotid.* 2020;14(1):220-39.
9. Martins JRT, Viegas SMF, Oliveira VC, Rennó HMS. Vaccination in every day life: experience syndicate permanent education. *Esc Anna Nery.* 2019;23(4):e20180365.
10. Souza ST, Ferreira FB, Bronze KM, Garcia RV, Rezende DF, Santos PR, et al. Mídias sociais e educação em saúde: o combate às fake news na pandemia pela covid-19. *Enferm Foco.* 2020;11(1):124-30.

11. Ministério da Saúde. Movimento Nacional pela Vacinação. 2023 [acesso 09 dez. 2023]. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2023/vacinacao>.
12. SILVA GM, de Sousa AAR, Almeida SMC, de Sá IC, Barros FR, Sousa Filho JES, et al. Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal. *Cien Saude Colet*. 2023;28(3):739–48.
13. Galhardi CP, Freire PN, Mynaio MCS, Fagundes MCM. Fato ou fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da COVID-19 no Brasil. *Cien Saude Colet*. 2020;25(Supl. 2):4201-10.
14. Schulze H, Hohner J, Greipl S, Girgnhuber M, Desta I, Rieger D. Far-right conspiracy groups on fringe platforms: a longitudinal analysis of radicalization dynamics on Telegram. *Convergence*. 2022;28(4):1103-26.
15. Ministério da Saúde. Manual de Microplanejamento. 2023 [acesso 11 dez. 2023]. Disponível em <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/avaq/publicacoes/manual-de-microplanejamento-para-as-atividades-de-vacinacao-de-alta-qualidade>.
16. Costa DAC, Cabral KB, Teixeira CC, Rosa RR, Mendes JLL, Cabral FD. Enfermagem e a Educação em Saúde. *Rev Cient Esc Estad Saude Publica Goias Candido Santiago*. 2020;6(3):e6000012.
17. Gerin L, Gir E, Neves LAS, Passos LMR, Kfoury RA, Reis RK. Online course on vaccinating people with HIV/AIDS - effectiveness in the knowledge of nursing professionals. *Rev Latino-Am Enferm*. 2024;32:e4278.
18. Brito MFP, Gerin L, Couto ECA, Cunha IS, Corsini MCMM, Gonçalves MC. Caracterização das notificações de procedimentos inadequados na administração de imunobiológicos em Ribeirão Preto, São Paulo, 2007-2012. *Epidemiol Serv Saude*. 2014;23(1):33-44.
19. Coelho MLA. Formação continuada do docente universitário em cursos à distância via internet: um estudo de caso [internet]. Belo Horizonte: ABED. 2003 [citado 01 nov. 2023]. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto06.htm>
20. Habowski AC, Branco ISA, Conte E. Evasão na EAD: perspectivas de prevenção. *PERSPECTIVA*. 2020;38(3):01-20.